

HAVEMOS DE VOLTAR

Maurício Waldman¹

Seria difícil declamar um poema angolano a expressar tão diretamente o engajamento na luta de libertação quanto *Havemos de Voltar*. Seu autor foi ninguém menos que Antônio Agostinho Neto (1922-1979), Líder do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e primeiro Presidente da República de Angola.

Destacado militante da luta anticolonial, a produção literária de Agostinho Neto reflete um contexto de resistência e ativismo político, indelevelmente presente na sua obra.

Para o africanista britânico Basil Davidson (1914-2010), a poesia de Neto retrata “um homem que nasceu no interior dos muros e barreiras da opressão e que mais tarde, atingida a maturidade, foi frequentemente encerrado em prisões por recusar a autoridade desses muros e por desafiá-los com uma força própria, força que tentaram infrutiferamente, suste e esmagar” (Prefácio de *Sagrada Esperança*, primeiro livro de Agostinho Neto lançado no Brasil, Editora Ática, 1985).

É exatamente esta a mensagem de *Havemos de Voltar*. Poesia emblemática, ela está com toda justiça reproduzida na base do monumento consagrado a Agostinho Neto na capital angolana. A leitura do poema explicita a exaltação de uma identidade que o colonialismo tentou durante séculos apagar da memória dos angolanos.

As estrofes esclarecem uma noção de pertencimento, de apreço ao patrimônio nacional: *nossas lavras, nossas terras, nossas minas, nossos rios, nossos campos*. Também devotam afeição pela herança cultural, pelas tradições populares: a *frescura da mulemba, a marimba, o carnaval, o quissangue*, que encontram sua real dimensão no retorno a uma pátria libertada: *Angola independente*.

Tudo isso reporta à recusa da desumanização encetada pelo colonialismo. Para o ensaísta franco-tunisino Albert Memmi, a libertação do colonizado implica necessariamente na reconquista de si mesmo, da sua dignidade e identidade. Apenas assim o antigo colonizado se desvencilha da imagem acusadora que o assombra, prelúdio indispensável para a retomada de si mesmo, da assunção do retrato que o posiciona positivamente diante do mundo real (apud *Retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador*).

É exatamente nos marcos deste parecer que localizamos *Havemos de Voltar*.

Todos os anos, em 17 de Setembro - data em que Agostinho Neto veio ao mundo - Angola celebra o *Dia do Herói Nacional*. Em 2012, os festejos encontram uma nação que avança vigorosamente nas mais diversas frentes, a demonstrar que *da África imensa germina o solo da esperança*.

Agostinho Neto - militante e poeta que encarnou radicalmente o papel de combatente político - foi líder de uma jovem república que soube, no fragor das lutas e dos enfrentamentos, interpretar tal condição a partir dos ideais mais amplos e profundos.

Retrato de uma Angola independente, prenhe de expectativas, promessas e esperanças.

¹ Maurício Waldman é colaborador do Centro de Estudos Africanos da USP e colunista permanente da revista Brasil Angola Magazine. É Pós-Doutor pelo Instituto de Geociências da UNICAMP e Pós Doutorando em Relações Internacionais na USP, com pesquisa centrada em Angola (Financiamento da FAPESP). Autor de vários livros, dentre os quais *Memória D'África - A Temática africana em sala de aula* (Cortez Editora, 2007). Mais informação: Biografia Wikipedia English: http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman; Currículo CNPq-Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3749636915642474>; Site pessoal www.mw.pro.br. Contato E-mail: www.mw.pro.br.



Registro do poema *Havemos de Voltar* na base do Monumento em Homenagem a Agostinho Neto, em Luanda (Foto de Maurício Waldman, 24-09-2010)



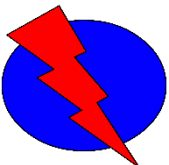
Ao som de uma melodia, leia a obra poética de Agostinho Neto.

Acesse: <http://www.youtube.com/watch?v=d1aYQlaT2Zc>

PARA CITAR E/OU REPRODUZIR ESTE TEXTO, ACATAR A REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA QUE SEGUE:

WALDMAN, Maurício. *Havemos de Voltar*. Artigo publicado na revista Brasil Angola Magazine, nº 6, páginas 18-19, exemplar de Agosto-Setembro de 2012. São Paulo (SP): Brasil Angola Magazine.

EDITORA KOTEV



Conheça os títulos de Maurício Waldman publicados pela Editora Kotev em África & Africanidades:

http://kotev.com.br/?product_cat=africa

